



# viver bem em condomínio

## SUSTENTABILIDADE CONDOMINIAL: ECONOMIA QUE GERA PERTENCIMENTO

A sustentabilidade condominial deixou de ser uma tendência e se tornou uma necessidade concreta para os condomínios que desejam reduzir custos, valorizar o patrimônio e criar um ambiente mais consciente. Não se trata apenas de instalar sensores de presença ou substituir lâmpadas; trata-se de pensar o condomínio como um organismo vivo, onde pequenas escolhas se transformam em grandes resultados. O morador moderno quer economia, mas também quer pertencimento, e a sustentabilidade é o ponto de encontro entre esses dois desejos.

Quando falamos em sustentabilidade condominial, falamos de decisões que impactam diretamente a rotina: consumo inteligente de energia, uso responsável da água, gestão adequada de resíduos, manutenção preventiva e conscientização coletiva. Medidas que antes eram vistas como “extras” passaram a ser entendidas como essenciais, principalmente diante do aumento dos custos condominiais e do desejo crescente de viver em ambientes mais saudáveis e equilibrados.

A economia sustentável não é um conceito abstrato. Ela se materializa em iniciativas simples, como reaproveitamento de água de chuva para irrigação e limpeza de áreas comuns, instalação de equipamentos eficientes, modernização de bombas, sensores e sistemas hidráulicos, além de rotinas de manutenção que evitam desperdícios e prejuízos futuros. Cada ação reduz gastos e reforça a sensação de que o condomínio está sendo cuidado com responsabilidade. E esses resultados financeiros aparecem de forma direta na previsão orçamentária, trazendo estabilidade e até permitindo que o condomínio planeje melhorias de médio prazo sem comprometer o caixa.

Mas há um ponto ainda mais poderoso: a sustentabilidade cria pertencimento. Quando o morador percebe que suas atitudes fazem diferença, ele se torna parte ativa da transformação. Projetos de reciclagem, campanhas de redução de consumo, hortas comunitárias, pequenos espaços verdes, coleta de óleo usado, pontos de descarte eletrônico e comunicação transparente geram orgulho, engajamento e convivência mais leve. A sustentabilidade deixa de ser técnica e se torna humana, aproximando vizinhos e reforçando a sensação de comunidade.

Outro pilar central é a educação condominial. Não basta instalar sistemas modernos; é preciso ensinar, comunicar e sensibilizar. Moradores informados colaboram mais, desperdiçam menos e se conectam ao propósito coletivo. Uma simples orientação sobre descarte correto,



REPRODUÇÃO FREEPIK

economia de água durante o banho, cuidado com áreas comuns ou redução de ruído, quando feita com empatia e clareza, muda comportamentos e melhora a convivência. A educação gera hábito, e o hábito gera cultura sustentável.

A sustentabilidade também fortalece a valorização imobiliária. Condomínios que demonstram responsabilidade ambiental e reduzem despesas tornam-se mais atrativos no mercado. É uma forma de aumentar o valor do patrimônio sem elevar a taxa condominial. Economia com consciência é, acima de tudo, investimento, e quem visita um condomínio bem cuidado sente imediatamente o impacto positivo dessas ações.

Por fim, sustentabilidade condominial não é luxo nem moda. É estratégia, cuidado e visão de futuro. Um condomínio que pensa de forma sustentável não apenas economiza — ele cria vínculo. Une pessoas em torno de um propósito, transforma atitudes individuais em impacto coletivo e mostra que viver bem é possível quando existe responsabilidade compartilhada. Sustentabilidade é, no fim das contas, pertencimento materializado e uma construção contínua que depende de cada pequena escolha diária.

### NA PRÓXIMA SEMANA: SAÚDE MENTAL EM CONDOMÍNIOS: O NOVO DESAFIO INVISÍVEL

**Interatividade da coluna com o leitor.**  
Sugestões de temas para serem abordados,  
mande mensagem para  
**atendimento@andreazimoreira.com.br**  
ou pelo nosso WhatsApp.



 16 3412-9700

Sustentabilidade condominial sempre foi, para mim, mais do que economia. É uma forma de mostrar que cada morador faz parte de algo maior. Ao longo dos anos acompanhando gestores, conselhos e comunidades, percebi que os condomínios que mais evoluem não são os que apenas reduzem custos, mas os que conseguem engajar as pessoas em torno de um propósito comum. E poucas coisas criam tanto pertencimento quanto ver o próprio condomínio cuidando do futuro.

A sustentabilidade bem aplicada muda a energia do lugar. Ela educa, organiza e inspira. Quando o morador percebe que pequenas atitudes geram resultados reais, ele se sente parte da construção. E quando sente pertencimento, participa mais, critica menos e se torna aliado da gestão. Isso transforma o condomínio em uma comunidade mais equilibrada e emocionalmente mais leve.

Também acredito que sustentabilidade é, antes de tudo, responsabilidade. Não apenas ambiental, mas humana. Significa usar recursos com sabedoria, evitar desperdícios e pensar nas próximas gerações. Significa administrar o condomínio com sensibilidade e visão, entendendo que cada escolha impacta o bem-estar de todos.

Para mim, sustentabilidade condominial representa essa união entre prática, consciência e convivência. É economia que gera vínculo. É rotina que gera orgulho. É cuidado que gera pertencimento.



**WILLIAM DEN HARTOG**  
Diretor Comercial e Relacionamento  
na Andreazi Moreira Assessoria.  
Administrador de Empresas; Pós-graduado em Gestão de Pessoas e Gestão da Qualidade; Perito Judicial Contábil e Financeiro; Síndico Profissional Especialista.